ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1932 N.º 3378

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOI ontem dia de festa para o *Diario de Lisboa*, que entrou no duodecimo ano da sua existencia. Festa modesta, em familia, bem entendido. Não lhe imprimimos qualquer ressonancia, porque os tempos correm dificeis.

Melhores dias virão, quando Portugal reconquiste a sua unidade moral pelo apaziguamento das paixões e o seu equilibrio economico, á maneira que a crise mundial fôr perdendo o caracter alarmante de que se revestiu. Não podemos, porém, deixar de exprimir a nossa gratidão a todas as pessoas e colectividades que ontem e hoje se lembraram de nós.

Nunca esqueceremos as suas bôas palavras. Destacamos especialmente os nossos colegas da imprensa que, sem atender a divergencias politicas ou outras, nos cumprimentaram afectuosamente. Muito obrigado!

O *Diario de Lisboa* apareceu no mesmo dia em que se publicou pela primeira vez o *Correio da Manhã*, orgão monarquico, com o qual alguma vez discutimos, mas onde sempre encontrámos leal camaradagem. O mesmo acontecimento festivo obrigava-nos a uma afectuosa troca de cumprimentos.

Recordamos o facto para evocar a figura gentil do seu director, o dr. Anibal Soares, que deu ao jornalismo não só o melhor da sua inteligencia, mas até a propria vida. Apesar dos tempos não serem muito propicios para conservar memoria dos mortos, mesmo dos mortos ilustres que se envolveram na politica, reagimos contra a corrente e inclinamo-nos respeitoso perante a sua sepultura.

* * *

A FACULDADE de Letras da Universidade de Coimbra celebrará, na proxima semana, o 1.º centenario da morte de Goethe com uma serie de conferencias feitas pelos professores dr. Joseph M. Piel sobre «Goethe e o seu tempo»; dr. Albin E. A. Beau sobre "Goethe, o alemão e o europeu»; dr. Manoel Lopes de Almeida sobre "Goethe, a revolução e o imperio», dr. Ferrand Pimentel de Almeida sobre "Goethe, poeta lirico»; dr. João da Providencia Sousa Costa sobre "Goethe».

* * *

O RELOGIO da "Mundial», depois de briosamente, durante alguns anos, se manter em actividade regular, caiu em pleno sonambulismo. Tapou o mostrador e adormeceu. Esperamos que volte depressa ao cumprimento do dever, porque, no largo das Duas Igrejas, ele é aquilo que podemos chamar o guia dos passeantes que nunca sabem ás quantas andam.

* * *

OS candeeiros da iluminação publica estão a ser pintados de branco argenteo, o que lhes dá um ar peralta que não joga bem com o arvoredo nem com os tons fortes do casario. O seu papel decorativo tambem fica diminuido. Quão preferivel o verde escuro e forte em que ha tanto tempo se comprazia a nossa retina!

O GENIO

Nos ultimos tempos, vem-se acentuando em Portugal uma corrente contraria á livre e pacifica comunhão dos espiritos, impondo-se o sistema de sujeitar e esmagar os que não lêem pela mesma cartilha nem professam o mesmo credo. Em todo o seu rigor, desrespeita-se a opinião e derruba-se o homem.

A liberdade, quando não é acompanhada por uma disciplina moral e por um gosto apurado pelas coisas espirituais, devora-se a si proprio, conduzindo em linha recta á tirania. Não nos referimos, bem entendido, ás relações entre governantes e governados, entre o Estado e o individuo, solto ou associado, mas sim á queda pronunciada das normas de sociabilidade e convivio que dantes eram observadas, mesmo quando a polemica trovejava com fragor.

Os industriais, com carradas de razão, entendem que devemos consumir de preferencia os produtos nacionais. Não faz sentido que se paguem carissimos artigos que temos em casa, importando-os do estrangeiro, unicamente para satisfazer o prazer do luxo e da sumptuosidade. Quando a hora exige sacrificios, convem que não haja priveligiados: todos por um e um por todos.

Porque não se ha de proceder do mesmo modo no que diz respeito ao trabalho intelectual e literario?

Evidentemente, nós não podemos desprender-nos do espirito europeu cujos progressos e conquistas nos servem de incitamento. A nossa obrigação é esta — estudar com os outros e revelar-nos a nós proprios. Copiar ou imitar servilmente nunca ficará bem a um povo que, na sua larga historia e nas suas porfiadas e variadas experiencias, mostrou que não carece de faculdades criadoras. Reputamos benemeritos os homens que se dedicam ao labor delicado e esgotante de imprimir o caracter da nossa raça, os signos da nossa alma, ao que lá fóra aparece de mais notavel, no campo da ciencia e da literatura.

Não merecem eles, porventura, a protecção, o apoio e o carinho que competem a quem vive de pouco para criar muito?

Pois, com magua o dizemos: faz-se precisamento o contrario. A critica de bota-abaixo, irreverente e irraciocinada, esmera-se em destruir o esfôrço inventivo deste ou daquele só para poder bradar:

— Desfez-se em pó a pretensão do sábio ou do artista!

Mas não se quedam por aqui os temerarios britadores da gloria nascente, pois aspiram a mais alguma cousa — subjugar a palavra que quere erguer-se até á afirmação da sua independencia, perante as verdades alheias.

A discussão limpida e franca converte-se logo em cena de lapidações.

Por detrás da obra, visa-se o autor: contra ele, as fundas despejam pedras furibundas. E só no dia em que ha a certeza de que, desiludido, fatigado e maguado, renuncia a ser alguem, termina a furia e a celeuma.

Como classificar esta maneira macabra de levantar um santuario ao genio da Patria?

AGITAÇAO NA AMERICA CENTRAL

UMA SUBLEVAÇAO DE TROPAS

na Republica do Equador

GUYAQUIL, (Equador), 8. — Sob o comando do general Mendoza, estalou uma revolta em Punta Piedra, onde estão concentrados mutos homens, fortemente armados e municiados.

O general Mendoza embarcou no vapor «Coapaxy», com rumo ao norte e em direcção a Manabi, donde é natural e onde conta muitos partidarios. Espera-se que continue ali a sua acção revolucionaria.

Os capitães Diogenes Hernandez, Benigno Abade e Carlos Carayqui abordaram o barco de guerra «Tahui», intimando a tripulação a acender as caldeiras e a seguir numa direcção por eles indicada, com o pretexto de que iam socorrer um barco em perigo. Os marinheiros perceberam as intenções dos revolucionarios. Alguns lançaram-se a nado e fôram avisar as autoridades.

Em Guyaquil, alguns milhares de pessoas dirigiram-se, em manifestação, ao Palacio do Congresso. No caminho, encontraram-se com uma contra-manifestação de partidarios do actual presidente Juan Montero.

No resto da Republica do Equador, parece haver tranquilidade mas, como ha receio de que a revolução alastre, vão ser substituidos diversos comandantes de unidades.

Para Punta Piedra, saíram tropas federais, que regressaram, dizendo que grande numero de sublevados torna inexpugnavel aquela posição. — (United Press).

SEGUNDO informa o nosso colega *Primeiro de Janeiro*, o Grupo de Estudos Democraticos deseja promover em Coimbra, além das conferencias já anunciadas, mais as seguintes: uma do dr. Manuel Leite da Silva, assistente da Faculdade de Medicina daquela cidade, sobre "Protecção á criança»; do dr. Guilherme de Oliveira, assistente da mesma Faculdade sobre "Medicina social»; do professor da Faculdade de Direito, dr. Manuel de Andrade, sobre "Escola Unica»; do dr. Armando Gonçalves sobre "Tuberculose» e do professor dr. Lioniz Lopes de Andrade sobre "Ensino Tecnico».

* * *

FOI exonerado de director da aeronautica naval o capitão do mar e guerra sr. Afonso Julio de Cerqueira e nomeado para exercer interinamente o mesmo cargo o capitão tenente sr. Pedro Ferreira Rosado.

O consultor colonial do ministerio dos Estrangeiros, dr. José de Almada, foi nomeado para acompanhar os trabalhos do comité de peritos que se reunirá em Genebra no proximo mês de maio e foi criado para estudar a situação actual em materia de escravatura.

* * *

AINDA antes de alcançar o poder, o que cada vez parece mais problematico, Adolfo Hitler vê a sua personalidade, que muitos supuzeram dominadora, ofuscada pela de um concorrente.

Gregor Straffer é hoje considerado o verdadeiro orientador do nacional socialismo alemão e o inspirador das suas atitudes.

Para Hitler reservam os seus irrequietos partidarios, no caso de uma derrota no segundo escrutinio da eleição presidencial, a presidencia honoraria do partido dos "nazis».

* * *

NA proxima segunda feira, 11, realiza-se na Casa da Imprensa uma conferencia da série cultural que ali se está promovendo, pelo distinto advogado sr. dr. Lino Franco, que falará da vida internacional, e dos acontecimentos que estão agitando o mundo.

A conferencia do sr. dr. Lino Franco é esperada com muito interesse.

* * *

COMUNICAM-NOS do ministerio dos Estrangeiros que o govêrno brasileiro concedeu já o *agrément* á nomeação do sr. dr. Martinho Nobre de Melo para o cargo de embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

O novo diplomata deve partir em breve a ocupar o seu posto.

* * *

PELO prazo de noventa dias foi aberto concurso de provas publicas para preenchimento de um dos lugares de professor catedratico do 3.º grupo, zoologia e antropologia, da Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa.

* * *

PELA Academia das Ciencias vai ser aberto novo concurso para o "Premio Tomaz Ribeiro».

Espectaculos

A festa de Erico Braga

Erico Braga realiza a sua festa na proxima sexta-feira, 15 no Trindade. Erico escolheu um belo, um magnifico programa. Com a reposição da celebre comedia «O Sabão n.º 13» representar-se-á uma revista em 1 acto «Feira de Amostras», da imaginativa de Nascimento Fernandes e de Erico Braga, que será um pretexto para apresentar os melhores nomes de todos os teatros de Lisboa e ainda uma senhora da nossa sociedade e um rapaz muito conhecido nos meios elegantes. As relações pessoais de Erico Braga, o seu brilhante nome de artista, um dos mais queridos do nosso publico, a simpatia que disfruta entre os seus camaradas são a garantia de um espectaculo á «sensation», um dos melhores da temporada.

Teatro da Trindade

A actual temporada da companhia Lucilia Simões, no teatro da Trindade, termina no dia 18 do corrente, com um espectaculo de despedida, em festa do actor Joaquim Almada, estreando no dia 19, no Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «Um beijo na face...». No dia 22 fará a sua apresentação neste teatro a companhia Armando de Vasconcelos, com a opereta de Franz Lehar, «Frasquita», tendo como principais interpretes os artistas cantores Elsa Levy e José Rosa, que fazem a sua estreia em Lisboa neste genero de espectaculos.

Atrás do reposteiro

Segundo ordem alfabetica, o elenco feminino da companhia de revistas que vai trabalhar no Avenida, sob a direcção de José Climaco, é formado pelas actrizes: Beatriz Belmar, Deolinda Sayol, Dora Vieira, Elisa Carreira, Judite de Sousa, Lucia Mariani, Maria Cristina e Zulmira Miranda.

— Inauguram-se brevemente em Lisboa espectaculos populares de revista, em sessões, a preços populares, menores dos que os de cinema.

— A empresa do Salão Olimpia, no Porto, foi autorizada superiormente a construir o seu palco com todas as condições regulamentares e provido do respectivo pano de ferro.

— Os jornais de Pernambuco dão conta, em largos artigos, do grande exito que ali está fazendo o actor português Adolfo Sampaio.

— Continua o exito de gargalhada, no Politeama, da falsa «O Pai da Criança», em duas sessões, a preços popularissimos e com um grande desempenho de primeiras figuras do nosso teatro.

— Sósinha entre os cartazes de Lisboa, unica revista em cena «Pim! Pam! Pum!», no Variedades, continua a sua carreira triunfante.

— Dentro de dias, deve recolher a sua casa, ja restabelecida, a popular e querida actriz Tereza Gomes, recentemente operada.

— Encontra-se em Montachique, fazendo uma cura de repouso, imposta pelo seu medico assistente, a actriz Jesuina de Chabi.

— Em récita popular repete-se hoje no Nacional a emocionante peça «Ciclone» que está a dar as ultimas representações. Terça-feira proxima subirá á cena a peça «A Dansarina Vermelha».

— A raridade das sessões de «box» entre nós, concorre para o entusiasmo do publico pela sessão de amanhã no Coliseu, notavelmente organizada e que promete algumas revelações.

— No Capitolio estreia-se hoje a superprodução «Ana Karenine», com Greta Garbo, e apresentam novo repertorio as artistas Mary Lys, coupletista, e Lolita Pena, ballarina.

As festas do aniversario
da Republica Espanhola

Na Camara oficial do Comercio de Espanha em Lisboa (Palacio Mayer) realiza-se no proximo dia 13, vespera do 1.º aniversario da Republica Espanhola, um baile de gala, para o qual estão distribuidos numerosos convites.

Casa da Imprensa

Deve reunir na proxima terça feira, 12, ás 17 horas, a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para a direcção dar conta dos seus trabalhos, consultar a assembleia sobre a situação da clase, e e preencherem os cargos vagos.

— Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

CONSELHOS MEDICOS

A arte de bem comer

Não me quero referir ás praxes de compostura e boas maneiras que deve observar todo aquele que se senta á mesa para comer, que essas encontram-se bem exaradas nos «Codigos da civilidade e do bom tom». Quero sim, falar de certos pormenores de ordem geral que é necessario observar na apresentação e consumição das refeições, mormente quando se trate de doentes do aparelho digestivo. E', sobretudo, para êstes que enderêço os meus conselhos, por ser neles que pode exercer influencia tantas vezes decisiva, a observancia mais ou menos rigorosa que de tais pormenores se faça.

Assim, antes de mais nada, é preciso não esquecer que a hora da refeição é uma hora sagrada, solene mesmo, e que, como tal, não deve admitir pressas nem pressentir interrupções. Os japoneses têm a compreensão maxima do respeito devido a um tal acto, imprimindo-lhe mesmo um cunho de religiosidade que obedece até a um certo rito, tanto no servir da refeição como na preparação de certas iguarias que manda a praxe sejam preparadas mesmo na mesa. E bem vistas as coisas, uma tal solenidade tem razão de ser, porque a alimentação representa uma das principais finalidades da nossa vida—recompensa de outra finalidade não menos importante que é o trabalho para que nascemos.

E' efectivamente no momento em que se vai para a mesa, rodeado pelos entes que nos são queridos, que êstes nos podem ofertar um dos melhores prémios da nossa labuta diaria: uma refeição preparada com esmero e bem servida num ambiente de confôrto, de paz e alegria.

Como era natural de supôr, o bom desempenho de uma tal missão pertence sobretudo á dona da casa e á cosinheira; é mesmo da arte da primeira e da habilidade da segunda que depende tantas vezes o exito duma alimentação dietetica—motivo por que as considero como imprescindiveis auxiliares do medico. E se não, vejamos:

A entrada na sala de jantar pode exercer já por si só, uma influencia benefica sôbre nós, despertando-nos o apetite tantas vezes embotado e preparando-nos mesmo uma digestão mais facil da refeição que vai seguir-se. E' certo que nos individuos sãos, êste pormenor é de somenos importancia, visto que nêles o apetite é, pode dizer-se, arma mantida sempre em riste, pronta a atacar a toda a hora qualquer peça culinaria que se lhes ofereça. Nos dispepticos, porém, o apetite é via de regra falho; êstes são no geral pessoas fastientas para quem a hora das refeições representa sempre uma hora de verdadeiro sacrificio.

E', pois, sobretudo para êstes que se torna indispensavel lançar mão de todos os artificios capazes de lhes excitar a sensação dormente, se não aniquilada do apetite. E de entre as regras que se podem pôr em pratica para conseguir um tal objectivo, uma figura como de primacial importancia—o modo de lhes apresentar as refeições.

A mesa posta para um dispeptico deve apresentar, antes de mais nada, um aspecto de frescura, a que não devem faltar mesmo as flôres e uma luz clara, pois que todas contribuem para imprimir ao ambiente um tom de festiva alegria, tão necessaria para desanuviar a indole corumbatica que tanto caracteriza a maioria de tais doentes. E não se julgue que isto constitui pormenor de somenos importancia; uma mesma refeição servida numa mesa posta com arte, ou numa que nem toalha tenha e portanto sem aparencia de conforto e mesmo de limpeza, é em cada caso digerida com certeza bem diferentemente, além de que o apetite e por consequencia a quantidade de alimentos consumidos nas primeiras condições, são sempre maiores que nas segundas.

Pelas mesmas razões não deve ser descurada a preparação dos pratos que vêm para a mesa. E aqui a arte da cosinheira é mais uma vez posta á prova. Quando ela é pessoa que esteja compenetrada do alcance da sua missão, sabe muito bem que ha uns pequenos nadas que, mesmo sem interferir no sabor dos alimentos, podem concorrer, no entanto, para os tornar mais apetitosos. Que diferença entre um prosaico amontoado de postas de peixe frito dispostas á tôa num prato, e o aspecto atraente das mesmas postas quando colocadas com certa ordem numa travessa enfeitada com ramos de salsa e umas rodas de limão?! Que tentadores se tornam uns loiros croquetes, quando circundados pelo branco marfim dum esmerado puré de atata, discretamente incrustado de azeitonas! E não se julgue que é só pela influencia benefica sôbre o apetite que têm importancia o aspecto da mesa e o aroma que das suas iguarias se evola; por êstes factos podem até ser tambem influenciados os fenomenos da digestão. E' que ao estomago são atribuidas duas especies de secreção, uma das quais, a chamada secreção psiquica ou de apetite, é provocada pela simples vista e aroma dos alimentos.

Uma vez sentados á mesa, bom será que não nos esqueçamos do velho rifão que diz que «á mesa nunca ninguem se fez velho», o que equivale a dizer que nunca devemos ter pressa de chegar ao fim.

Efectivamente, sem tempo não é possivel mastigar convenientemente, e sem mastigar e saborear bem os alimentos, a sua digestão não poderá decorrer facil. Quantos estados dispepticos não são mantidos ou mesmo criados por uma mastigação imperfeita?! Que o digam aqueles que hoje se acham engrossando as fileiras dos dispepticos, exactamente porque por vida afanosa ou por pessimo habito, costumavam engulir as suas refeições em poucos minutos.

E' preciso não supôr que a cavidade bocal, prolongada até ao estomago pelo esofago, representa o papel de simples funil. Já Plauto dizia e com razão:—«Prima digestio in ore»—e de facto é na boca que começam a preparar-se os fenomenos de digestão. Além do que, como cientificamente está demonstrado, a mastigação tem ainda preponderante influencia sôbre o apetite, conhecimento êste que de resto pertence já de ha muito ao dominio da sabedoria popular:—«O comer e o coçar...»

TOMÉ DE LACERDA

Uma reclamação

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Ha quatro anos que figura no Orçamento Geral do Estado a quantia de 541$00, para os continuos dos liceus das três capitais, o que representa uma flagrante injustiça. Os restantes funcionarios dos liceus da provincia apenas percebem 490$00, quando as suas funções são precisamente iguais.

«Ao que nos consta, a 10.ª Repartição de Contabilidade do Ministerio da Instrução, não abona aquela diferença, devido a uma disposição de lei a qual figurou unicamente no 1.º orçamento—ou seja ha 4 anos. Seria de inteira justiça que tal disposição legal fique sem efeito a fim da Contabilidade poder abonar o vencimento que reza no Orçamento Geral do Estado».

A Exposição de Botelho

Tem sido muito visitada a exposição do distinto pintor Botelho, no Salão Bobone. O interessante certame encerra-se no proximo dia 15, estando já adquiridos muitos trabalhos.

As conferencias literarias
do Teatro Nacional

E' já depois de amanhã que se realiza no Teatro Nacional a conferencia do dr. Carlos Santos sobre «Musica de Espirito—Musica de Paixão—Musica dos Olhos».

Raras vezes um acontecimento literario terá provocado o interesse que esta conferencia está despertando. O dr. Carlos Santos é, de facto, além dum conferente admiravel, um espirito cuja cultura e elegancia asseguram ás suas conferencias exitos indiscutiveis.

Versando o assunto que interessa um auditorio ansioso por ouvi-lo, o seu espirito de artista, a sua tecnica de conferente, vão dar-nos na série organizada por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, uma hora de inteiro prazer espiritual.

Na bilheteira continuam á venda os poucos bilhetes que restam.

Festas associativas

No Campolide Atletico Club, realizam-se bailes nos dias 10, 17 e 24 do corrente.

Teatro Nacional
HOJE — Ás 9 3/4 da noite
em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
«CICLONE»
EM
RECITA POPULAR

TRINDADE HOJE—A's 9|2 h.
O espectaculo mais discutido da actualidade e o mais sensacional
O Estandarte
Peça original de ANTONIO FERRO

T. S. F.

Programas escolhidos
para esta noite

A's 19 e 45: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): discos.

20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto; RABAT (6 kw.—416,4 m.): concerto sinfonico; KOENIGSBERG (75 kw.—276 m.): concerto variado; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto variado; STUTTGART (75 kw.—360,6 m.); concerto variado; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto pela orquestra B. C. C., LONRES REGIONAL (50 kw.—355,6 m.); concerto vocal por Wireless Singers.

20 e 30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concerto pela Filarmonica de Varsovia; BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concerto variado ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m): «soirée» de opéra-comica.

20 e 35: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): musica militar.

20 e 40: ARGEL (16 kw. 363,6 m.): conjuntos instrumentais.

20 e 45:: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): melodias.

21: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concerto pela Orquestra Navarra, do Café dos Americanos; ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de orquestra; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto.

21 e 15: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): concerto variado.

21 e 30: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): discos.

22 e 15: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): cantos de opera.

22 e 30: musica de dansa.

22 e 35: LONDRES REGIONAL (50 kw.—480 m.): musica de dansa.

22 e 40: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

23 e 15: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concerto pela orquestra Vilalta.

Emissões nacionais
para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 D H (283,7 m.): discos.

Das 20 ás 22: C T 1 G K (Radio Alcantara), (282 m.): discos.

Das 21 ás 22: C T 1 F X (Radio de Mouro) (322 m.) discos.

Das 21 ás 0 horas, C T 1 A A (Radio Lisboa), (onda curta de 42,90 m.): discos.

Das 22 á 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana» (320 m.): discos.

Os bichos do Jardim Zoologico

No nosso Jardim Zoologico entraram o ano passado com bilhetes pagos 151.466 individuos. O numero de visitantes vem a descer, ainda que pouco, desde 1923. Em 1927 bateu-se o «récord» com 210.964 contempladores de bichos.

O jardim possui 1545 animais, entre os quais algumas especies raras e valiosas. Lá se encontram, presos é claro, 13 leões, 18 leopardos, 1 tigre, 12 ursos, 5 hienas, e alguns lobos, 2 elefantes, 9 chimpanzés (animal que vai sendo raro), 24 aves de rapina, etc.

Afora os muitos alimentos oferecidos, carnes e legumes, aquela bicharia toda comeu 140 contos de viveres.

O ano passado morreram 21 animais de categoria, susceptiveis de os seus cadaveres irem para o Museu, como foram, excepto o do urso morto em combate com a ursa parda, e que ficou reduzido a farrapos.

Adido aeronautico francês

O adido aeronautico da França junto da legação daquele país em Lisboa, sr. Monflet, visitou ontem o Grupo de Bombardeamento e as Oficinas Gerais de Material Aeronautico, em Alverca, e hoje o Grupo de Aviação de Informação n.º 1, na Amadora.

Acompanhou-o nessas visitas o capitão aviador sr. Jorge de Avila.

Cursos nocturnos

Foi adiado «sine-die» a inauguração dum curso nocturno na séde do Club de Football «Os Belenenses», patrocinada pela Universidade Livre».

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Tauromaquia

E' uma corrida aparatosa a de domingo no Campo Pequeno, com muitos e bons toureiros e touros de Emilio Infante

Corridas de touros sem aparato e sem sol não chegam a ser corridas, por lhes faltarem os principais elementos de colorido No domingo proximo, no Campo Pequeno, haverá sol e haverá aparato. Pelo menos, o tempo está tendendo para não prejudicar a corrida, como o fez nas duas primeiras. E quanto a aparato, nad menos de três cavaleiros, um espada de cartel com picadores, dez bandarilheiros portugueses e espanhois e um vigoroso grupo de forcados. Quanto a categorias artisticas, notemos que dois cavaleiros são os Veigas, pai e filho; que o espada é o mexicano «Armillita», que, sendo artista de repertorio em quites e trazendo picadores, é tambem um dos mais extraordinarios bandarilheiros que teem aparecido e que Luciano Junior, que em Sevilha muito se tem distinguido ao lado dos Bienvenidas, recebe a alternativa.

Abriu a bilheteira dos Restauradores.

NO COLISEU

5 formidaveis combates de box amanhã

Aos amadores das belas e duras batalhas de pugilismo vai amanhã o Coliseu dar satisfação a sua justificada anciedade, apresentando-lhes 5 formidaveis combates de box, numa reunião luso-espanhola que nos trará decerto alguma revelação.

Um dos valores desta sessão está em que reaparece o nosso estimado campeão dos meios leves, José de Oliveira, que possui um lindo «record» pelas vitorias obtidas sobre alguns dos melhores boxeurs estrangeiros da sua categoria e que promete bater agora o famoso campeão andaluz Manuel Dominguez. Consegui-lo-á? E' dificil prever, visto serem ambos ageis e rijos, dificeis e duros adversarios.

São igualmente interessantes os outros matchs: —Francisco Brito, o ex-campeão de Portugal dos meios leves e que está agora em excelente forma, terá como adversario Lagarre, campeão andaluz da sua categoria; e Francisco Mexe, campeão de Portugal (amador) dos meios pesados, defrontará o campeão de Marrocos, Salem.

Dois combates de amadores: —Aluisio Falcão contra Alberto Afonso e Eugenio Pereira contra Belmiro Claro—darão começo a esta sessão, em combates de 4 rounds com luvas de 6 onças.

Os outros combates serão de 10 rounds com luvas de 4 onças.

Arbitro oficial: Borges de Castro.

Os preços estão ao alcance de todas as bolsas, visto haver camarotes desde 20$00; Fauteuils desde 8$00 e a Geral custar apenas 4$00.

Domingo, haverá nesta casa de espectaculos um magnifico programa cinematografico.

SENAMA DE GOETHE

O Instituto Alemão de Coimbra promove as seguintes conferencias durante a semana de Goethe: 11 de Abril—Palavras do Director da Faculdade, dr. Eugenio de Castro sobre o centenario de Goethe. Conferencia pelo professor dr. Joseph M. Piel: «Goethe e o seu tempo». 12—Conferencia pelo professor dr. Albin E. A. Beau: «Goethe, o alemão e o europeu». 13—Conferencia pelo professor Licenciado Manuel Lopes de Almeida: «Goethe, a Revolução e o Imperio». 14—Conferencia pelo professor dr. Ferrand Pimentel de Almeida: «Goethe, poeta lirico». 15—Conferencia pelo professor dr. João da Providencia Sousa Costa: «Goethe, poeta dramático».

Nos gremios regionais

Realizando-se no proximo sabado pelas 21 e 30, na séde do Gremio de Traz-os-Montes, a terceira conferencia da série levada a efeito pelos Gremios provinciais, na qual será conferente o senhor tenente-coronel Julio Cesar de Carvalho Teixeira que dissertará sobre «Um Circuito de Turismo Transmontano», a Direcção do Gremio do Minho espera que todos os associados assistam á sessão.

No Gremio Alentejano realiza-se amanhã, ás 20 horas, uma audição de alunos da distinta professora de piano e canto sr.ª D. Ema Cordeiro.

Adido naval italiano

Partiu hoje no rapido da manhã para Madrid o adido naval italiano.

CRONICA

Conforme o nariz

Os olhos, como os labios, exprimem emoções e sentimentos. Por eles podemos analizar o caracter de quem os possui. Até em repouso, fóra duma tristeza ou de um sorriso, os olhos e os labios tem expressão. E' por isso que, principalmente pelos labios grandes, andam fixadas na historia diversas personagens celebres. Quanto mais apertados maior vigor traduzem. Porque a bôca pequena, que tanto seduz, não serve em geral, aos fortes e heroicos. E a bôca aberta costuma indicar surpreza, surdez, indecizão e estupidez. A bôca cerrada mostra força de vontade e quando o labio superior é mais curto do que o inferior e este se apresenta mais grosso e carnudo revela um caracter decidido, uma confiança absoluta em si mesmo, talvez imodestia, egoismo, aliando o prazer da conquista á possibilidade de todas as loucuras em materia de amor. Se o labio superior, a partir do centro, pende para cada lado, tal bôca manifesta constancia, sacrificio, lealdade. Cada fisionomia constitui o espelho de um ser intimo e dentro dela resolveu o nariz desempenhar um papel muito especial e significativo. Saido, por exemplo, da testa, em linha direita, sem nenhuma inflexão na origem, pode manifestar sentimentos elevados, energia e justiça. Longo e agudo traduz predisposição para a colera, maus instintos e hipocrisia. Recurvado e ossudo nascido em protuberancia frontal não deixa de nos mostrar uma inteligencia viva, ainda que mal distribuida, e certas aptidões filosoficas. Os antigos fisiologistas juravam que não podia haver um grande homem sem um grande nariz porque este representava, para eles, o maximo expoente do espirito prudente e sagaz, da bravura e das mais preciosas virtudes. Entre os chamados irracionais sucede o mesmo. Haja em vista o elefante. Lavater dizia que os de nariz pequeno são sempre timidos e incapazes de qualquer empresa. O nariz arrebitado e gracioso de Cleopatra, cativando Antonio, teve poderosa influencia nos destinos do mundo e o fortemente adunco de Catarina de Médicis trouxe a propensão para as aventuras, o dominio cruel que muitos suportaram até perdendo a vida. Cyrano, o celebre autor do *Outro Mundo*, cantado pelo inimitavel Rostand, falando do seu enorme nariz, estabeleceu o principio de que o deveria ter assim quem pretendesse ser virtuoso. Todo o nariz «romano» denuncia uma sensualidade facil de degenerar em sensualismo e o «grego» afilado denota bom gosto, amor ás artes, prudencia, subtileza e astucia. Nariz largo em baixo e aberto é indicador de um ser vicioso. O nariz chato fixa instintos vulgares, desejo de motejar e grande apatia. Sócrates, que tinha o nariz chato, atribuiu a essa circunstancia a possivel preguiça de não ser um scelerado... Nariz inclinado para baixo vem sempre a testemunhar traição. Dentro da nasografia, além do nariz comprido, sinaleiro do merito, do fendido, como o de S. Francisco de Paula, revelando bondade, do arqueado feito dominador, do grosso que fóca o forte gosto de comer e de beber, existem varios outros tipos interessantes. Logo que, naturalmente, se mostre avermelhado trás consigo a certeza de uma inteligencia mediocre. Todavia reflete carinhosa bondade aquele nariz rubicundo, monstruoso e cheio de verrugas, do velho, ao pé do nétinho, no famoso quadro de Ghirlandajo que figura no Museu do Louvre, na galeria dos primitivos. Todo e qualquer nariz, tal como nasceu e ainda não corrigido pelas maravilhas cirurgicas dos drs. Bourget, Roe e Weir, por amor á estetica, é positivamente um livro aberto onde se lê bem á vontade a maneira de ser dos seus possuidores. Até mesmo os grotescos e anormais, porque esses falam-nos sempre de exaltados, temerarios e doidos. Os narizes são como as pedras preciosas que guardam virtudes por conhecer e misterios a decifrar, quer preserverando de maleficios quer concedendo boa sorte. E' tal a sua importancia no destino das creaturas que, mesmo quando deformados por depressões de origem traumaticas, podem fazer surgir, de surpresa, requintes de intelectualidade em quem era boçal e provocar desequilibrios em quem anteriormente mantinha um criterio exemplar. Napoleão garantiu, certa vez, que quando se lembrava de confiar a alguem uma missão importante fixava-lhe atentamente o nariz. Pelo estudo constante que havia efectuado, nesse sentido, chegára á conclusão de que um rosto e um nariz bem proporcionados refletiam nobresa de caracter. Essa parte do rosto, onde reside o olfato, é deveras curiosa embora seja um nariz que, se desabasse, «faria o mundo infeliz».

Sinonimo de sagacidade, em sentido figurado, aponta bom faro nos cães de caça e aparece tanto nas linguetas dos ferrolhos das portas como nas rocas de fiar. Quem é «senhor do seu nariz» faz-se arrogante e soberbo e se alguem o «conduz pelo nariz» é certo que se encontra completamente dominado. Quando se dá com o nariz ou com as ventas «num sedeiro» é porque se erra o caminho e desastradamente se vê falhar o que se pretende. Sendo o nariz uma feição pode, porém, por vezes, deixar de ser indicio e chegar «a mostarda ao nariz» se a irritação o avassala.

E aqui está como, sem termos procurado um «nariz de cêra» que é a frase ou o periodo já de reserva para qualquer discurso ou escrito a produzir, «metemos o nariz» neste assunto, na esperança de que quem nos lê não vai, certamente, «torcer o nariz»...

MARIO MONTEIRO
Advogado.

Ordem de S. Lazaro de Jerusalem

O sr. Presidente da Republica recebeu a visita do Referendario da Ordem de S. Lazaro de Jerusalem, que, em nome do grande magisterio entregou ao Chefe do Estado as insignias e o diploma de Grã-Cruz, com que o principe D. Francisco de Bourbon (Lugar-Tenente da Ordem) agraciara ultimamente o sr. general Carmona, depois da visita presidencial a Espanha.

MUSICA

A sr.ª D. Adelaide Lima Cruz e sua filha Maria Antonieta, com a colaboração de D. Felicidade Pereira e D. Regina Cascais, realizam, no proximo dia 14, ás 21 e 30, no Salão de festas do «Seculo» um concerto que tem um magnifico programa.

Curiosidades

Beneditinos que edificam uma igreja

ASHBURTON, (Inglaterra), março.—Ha anos que se vêem na imprensa fotografias mostrando uns monges beneditinos ingleses ocupados na construção de uma igreja. Trata-se da abadia de Buckfast, que acaba de ser concluída depois de 26 anos de trabalhos.

Os beneditinos de Ashburton são em numero muito reduzido e assim desde que se iniciaram os trabalhos da igreja em 1906 nunca trabalharam mais de 6 monges de cada vez. A construção desta igreja constituía uma grande aspiração destes monges, e, por fim, após um enorme esfôrço e quasi sem auxilio de estranhos, conseguiram levar a bom termo a construção do soberbo edificio.

Os alicerces da igreja datam já do seculo VIII. A igreja, porém, á excepção da torre, era até o ano de 1905 um montão de ruínas. Ao resolverem reconstruí-la, os monges encarregaram um arquitecto de lhes fazer os planos necessarios. De resto, a construção levaram-na a efeito completamente sós, e até as pedras vermelhas e brancas, de que careciam, carregaram das pedreiras do vale de Devonshire e da região de Bath, que se encontram a uma consideravel distancia. Unicamente os trabalhos de escultura e de vidro fôram realizados por artistas de fora, os quais de resto não exigiram remuneração alguma pelos seus trabalhos.

Quando se iniciaram as obras apenas um dos monges tinha uma vaga ideia de trabalhos de pedreiro. Pouco a pouco fôram os outros aprendendo e acostumaram-se a usar ôs mandís sôbre os seus hábitos brancos. Quando se pensou fazer na igreja uma instalação propria de luz, um dos monges dedicou-se a estudos dessa materia, e o projecto dessa instalação foi obra sua.

Ao começarem os trabalhos os monges não tinham mais de uma libra esterlina. As obras custaram 70.000 libras, que os monges fôram recebendo de donativos, sem qualquer insinuação por parte deles.

A consagração da igreja realizar-se-á no proximo mês de agosto.—(United Press).

Charlie Chaplin no Oriente

SINGAPURA, março.—O celebre comico de cinema Charlie Chaplin, acompanhado do seu irmão, Syd, chegou a esta cidade para visitar, segundo o costume tradicional dos actores americanos de cinema, o Extremo Oriente. Visitará a China e o Japão e depois regressará para Hollywood no fim de dois meses.

Preguntado sôbre a natureza do seu primeiro filme, depois dum descanso de ano e meio, Chaplin nada quiz dizer. Parece que o tema ainda não está fixado. Nem sequer se sabe se será um filme mudo ou um filme sonoro. Chaplin parece inclinado a pensar que as suas qualidades pessoais se adaptam melhor ao filme mudo, cuja expansão é muito mais facil do que a difusão de qualquer filme sonoro em lingua inglesa ou traduzido noutras linguas.

Varias centenas de admiradores aguardavam no porto a chegada de Chaplin. Bastou a simples noticia da sua chegada para se encontrar ali uma grande multidão, que tributou a Chaplin calorosas ovações.—(United Press).

Publiçcações

"Stadium"

Saiu mais um numero desta interessante revista desportiva, dirigida pelo nosso amigo Carlos Silveira.

O aspecto da revista não pode ser melhor, porque contem magnificas fotografias focando os assuntos desportivos da semana, e competente colaboração.

«Stadium» é, sobretudo, um magnifico documentario dos feitos desportivos. Que continue triunfando, são os nossos desejos.

«A Escola Primaria»

Editado pela livraria Sá da Costa acaba de reaparecer o quinzenario pedagogico literario «A Escola Primaria» que tantos e tão brilhantes serviços prestou á causa da instrução popular entre nós.

A sua direcção continua confiada á esperiencia e á provada competencia dos professores Faria Artur, Cruz Filipe, Manuel Subtil e Gil de Mendonça.

Passou ontem o terceiro aniversario do «Jornal dos Mercados», orgão dos comerciantes das feiras e mercados de todo o país.

Conferencias

E' hoje, pelas 21 e 30, que o sr. dr. Domingos Monteiro realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a sua anunciada conferencia publica sobre «Cristo na Historia da Civilização».

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 15
SÒ SUPER-PRODUÇÕES
Com o fogo não se brica...
O SR. DIRECTOR
Preços Populares

A Cidade

CONDES
ANNY ONDRA na desopilantissima farsa
Anny no Paraiso

Chá das cinco

Obediencia

Nestes tempos de indisciplina brava que chega até ás familias reais, é caso para se apontar como uma nota discordante a atitude do que foi "Kronprinz" da Alemanha: Frederico Guilherme da Prussia, hoje vivendo, como um simples particular, num castelo de Oelsz, na Silésia.

O general-principe, cujas divisões se bateram rudemente na frente ocidental, regando com o sangue dos seus soldados as planicies da França e da Belgica, terminada a guerra e proclamada a Republica Imperial, conseguiu de Stresemann autorização para habitar na Alemanha, com outros membros da familia real — como esse, cujo formoso palacio é banhado pelo Wansee polvilhado de barcos, no caminho de Potsdam — enquanto o Imperador se via obrigado a repetir, em Doorn, a página histórica de Santa Elena.

Não pensava o "Kronprinz" meter-se na politica. Mas a sua simples presença na Alemanha e o contacto com os seus compatriotas levaram-no, invencivelmente, a seguir com interesse a marcha dos negocios publicos do seu país. E, agora, a 13 anos de Republica, surge uma probabilidade da chefia do Reich ser confiada ao filho do Imperador.

Frederico Guilherme põe condições para aceitar a candidatura que os seus antigos soldados lhe oferecem. Todas elas são aceitas. Mas falta uma: — E' necessario que o Imperador o autorize...

Guilherme II — que não teve duvidas em autorizar o marechal Hindenburgo a deixar-se eleger presidente da Republica — ao receber a consulta do filho, respondeu negativamente, talvez por pensar que aquilo já era demais...

FELIX CORREIA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Um professor francês

hcmenageado na Universidade de Coimbra

A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, conferiu o titulo de doutor «honoris causa» ao eminente romanista Alfred Jeanroy, professor da Sorbonne e membro do instituto de França.

O professor Jeanroy deve vir a Coimbra no proximo mês de maio, para fazer ali algumas conferencias, sendo-lhe então feita com grande cerimonial, na Sala dos Capelos, a imposição das insignias de doutor «honoris causa»

"Novos de Portugal"

Prosseguindo na sua campanha patriótica e cultural, o Nucleo de Propaganda Educativa promove uma sessão solene que se realizará na Sociedade de Geografia, na proxima segunda-feira dia 11, sob a presidencia do sr. conde de Penha Garcia.

Será conferente o sr. comandante Jaime do Inso que versará o tema «Novos de Portugal», descrevendo a acção dos organismos culturais da mocidade nos outros países e o que se está realizando em Portugal sobre este importante problema. Serão exibidos filmes educativos alusivos ao assunto.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Haja Ónião!
é o HILARIANTE QUADRO
DE COMEDIA DA REVISTA
PIM! PAM! PUM!
Formidavel exito do teatro
VARIEDADES
A UNICA REVISTA DE LISBOA

NAS BELAS ARTES

A exposição anual

dos nossos artistas

e os seus melhores valores

Não ha que discutir o nivel desta exposição que se vê, com agrado, e até com entusiasmo, quando paramos em frente dos trabalhos de dois ou três grandes artistas que, embora sem classificação de mestres, para lá caminham, a passos miudos, mas decididos. Os melhores nomes da arte, á excepção de Veloso Salgado, que embrenhou por um lirismo pictural, muito discutivel, estão ausentes. Dou pela falta de dois. E um deles, com responsabilidades, que podia orientar os que começam, servindo-lhes de meta, de ponto de mira, de objectivo. Refiro-me, sobretudo, a Malhôa.

A pintura portuguesa tem perdido muito, nos ultimos tempos, o seu caracter racico. Os nossos tipos, os nossos costumes — e depois o nosso sentimento, tudo isto que é a linguagem duma arte, foi vencido se não submergido por um virtuosismo tecnico excelente, mas de pouca substancia, de pouco caracter.

No entanto, aqui e ali, entre a multidão dos que tentam o modernismo, mais pela côr do que pelos assuntos, já se nota um regresso a esse nacionalismo estetico, que é preciso defender, caso queiramos viver, artisticamente, independentes. E dito isto, que não diminui a impressão do conjunto, vamos, a galope, referirmo-nos aos expositores que merecem destaque.

Varela Aldemira. — De facto, um mestre de pintura que, modestamente, esconde os seus oito trabalhos a um canto duma das salas. Tem uma paisagem, *Lugarejo,* que é duma rica tonalidade. Outra, os *Moinhos,* que é uma larga perspectiva, bem desenhada e manchada. O seu nú, *Uma Carta,* é uma maravilha de modelado, tocada em tintas doces, duma volupia discreta, que não profana a retina. O seu outro nú, *Lassidão,* é uma replica forte, carnal, e quasi impudica. Varela Aldemira, dizemo-lo, sem favor, atingiu o maximo da perfeição.

Fortunato Anjos tem um estudo que lembra Columbano.

Lino Antonio. — Está marcando passo. Os seus quadros interessam; no entanto, não superam os que apresentou, ha anos, numa galeria dos Independentes.

Mario Augusto. — E' um pequeno Silva Porto, e está nisto o seu melhor elogio.

Carlos Bonvalot. — Uma unica tela, dum grande intimismo. *Retratos* com doçura e intenção psicologica.

José Campos continua mantendo o seu prestigio de colorista.

Maria de Lourdes Melo e Castro. — Boa disciplina de Malhôa. Alguns retratos interessantes.

Adriano Costa, paisagista, bem representado com a sua *Horta,* faulhante de sol.

José Albino Costa, outro paisagista, discipulo da Sociedade Nacional de Belas Artes. Uma limpida revelação.

Teodosio Ferreira. — Excelentes as suas naturezas mortas, de admiravel tonalidade. Ha que o admirar.

Martinho da Fonseca, um grande *panneau* decorativo. O nosso pintor mais elegante, duma fina estilização, e muito cerebral.

Filomena de Freitas. — Sentimento. Emoção. Humanismo. E o que é mais: populismo.

Elisabeth Clavina. — Um retrato magnifico, de homem, e outro, de senhora, bastante inferior.

Fausto Gonçalves dá-nos, liricamente, romanticamente, Coimbra.

Pedro Guedes. — Um belo desenhador que a paleta seduz.

Maria Eduarda Lapa. — Lindas flores, perfumadas flores. Progredindo sempre.

Lazaro Luzano. — Um retrato cheio de caracter.

Armando Lucena. — Impressionista nas *Feiras,* que estão admiravelmente notuladas e movimentadas, e de uma grande elegancia nos *Cisnes,* divina brancura, flutuando na sêda ocelante dum lago de aguas profundas.

Abel Manta, forte, expressivo, e dum equilibrado modernismo. A sua *Rua de Lisboa* é uma panoramica notavel.

Carlos Neves. — A sua paisagem da *Foz do Arelho,* dum geometrismo singular, e de côres ardentes, afirma uma personalidade.

Emerico Nunes, outro modernista, mas de mancha clara.

Severo Portela Junior. — Citamo-lo apenas.

Saavedra Machado. — Um noatvel carvão, duma grande delicadeza, duma profunda interpretação psicologica.

Fausto Sampaio. — Bom colorido. Em certas coisas lembra Navarro da Costa.

Alda Machado Santos. — Naturezas mortas, preciosamente pintadas.

Fernando dos Santos. — Um dorso de mulher, de carne palpitante.

Julio Santos. — Uma prova academica que deve ter irritado.

João Pedro Veiga. — Um paisagista de boa tecnica.

Tulio Vitorino. — O seu *Fim do Mercado* tem garra.

Virgilio Mauricio. — Dois nús. *Saxe* tem o graciosismo do titulo. *Meditação,* interessou-nos menos.

Na aguarela ha que destacar Ortigão Burnay, pintor forte, que este ano está apenas representado por aguarelas, de velho timbre e duma curiosa evocação; Gabriel Contente, dum bucolismo sádio; José Felix, com o seu «Dia de Sol»; Pedro Guedes, que tem uma boa tempera; Eduardo Leite, que é um colorista inexcedivel; Alfredo Migueis, que nos dá a bela luz da Madeira; Alfredo Morais, que, no retrato de Casimiro Chambica, tem o seu melhor trabalho; e Alves de Sá — mestre categorizado de aguarela. Na escultura apontamos Simões de Almeida, sobrinho, com um «Estudo», perfeito; Ernesto Canto, francamente moderno; Salvador Feio, cujo talento é notorio; Diogo Macedo que, pelo menos, aparece no catalogo; Delfim Maia, com uma estatueta, nas «Hastes do Touro», que é um prodigio de movimento; João Silva, com os seus graciosos animais; Raul Xavier, que figura com varios bustos cheios de caracter, e José da Fonseca, que ter uma estatua, «Loki», duma atitude eloquente.

A. P.

CAPITOLIO Das 21 a's 24,30 HORAS por 3$00, com ENTRADA
LIVRE no PARQUE MAYER, espectaculo genero MUSIC-HALL
ESTREIA da super-produção "Ana Karenina" com Greta Garbo e John Gilbert—Variado reportorio de MARY LIS cupletista e LOLITA PENA bailarina.

Casos do dia

Camaradagem espanhola

Os operarios portugueses continuam a ser implacavelmente perseguidos em Espanha, sobretudo na Galiza onde os chamados camaradas procuram a todo o transe reduzi-los pela fome, ao abandono da terra que outrora lhes foi amiga e acolhedora.

Não os deixam trabalhar, não os deixam ganhar o pão honradamente, chegando ao extremo de ameaçar de procedimentos violentos os patrões que entendem não ser justa nem humana tal atitude.

E enquanto isto acontece, do lado de cá, em Portugal, ha inumeras empresas estrangeiras que não têm ao seu serviço um só empregado português.

Não nos move intuito algum de hostilidade, que, aliás, seria legitimo, contra os espanhois que em nossa casa acolhemos e que nela se governam o melhor que sabem e podem. Mas não faz, realmente, sentido que não sejam eles os primeiros a fazer vêr aos seus compatriotas de além fronteira a sem razão do odio que os de lá mostram votar aos poucos trabalhadores de Portugal que na Galiza ou em qualquer outro ponto da Espanha procuram agenciar a vida.

Como não faz sentido que, ela por ela, não adoptemos nós proprios as providencias que este caso requere e que se impõem.

Existe em Lisboa um Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares ao qual compete, naturalmente, defender os interesses dos seus associados que são, aqui, os mais lesados pela concorrencia da mão d'obra espanhola. Pois, até esse está impedido de proceder porque, para anular a sua acção, se fundou uma outra associação do mesmo genero constituida na sua maioria por espanhois residentes em Portugal.

Sendo eles a maioria, estão os leitores a vêr o que acontece. Quem manda e se impõe em Portugal, no tocante aos interesses do proletariado hoteleiro entre o qual só em Lisboa se contam milhares de espanhois, são os proprios espanhois.

E assim se chega á curiosa verificação de «nuestros hermanos» *perseguirem impunemente os portugueses não só em Espanha mas até em Portugal, em nossa propria casa.*

Pode admitir-se uma situação destas?

Achamos que não.

APRIGIO MAFRA

Suicidou-se hoje um medico

que sofria duma grave doença

Na rua do Marquês de Alegrete, 13, 2.º, onde residia, suicidou-se esta manhã com um tiro de pistola o sr. dr. Augusto Ardisson Ferreira, medico muito conhecido em Lisboa, que há anos vinha sofrendo duma grave enfermidade.

O dr. Ardisson Ferreira, que contava 60 anos, vivia apenas com uma criada, que era a sua enfermeira.

Hoje, á hora do costume, tomou o seu pequeno almoço e disse á criada que devia sair de casa ao meio dia.

A's 9 horas, ouviu-se uma detonação no quarto do medico. A criada acorreu imediatamente, deparando com o corpo do patrão atravessado na cama e a cabeça pendente, a escorrer sangue.

Compareceu pouco depois o sr. dr. Vasconcelos Dias, que se limitou a verificar o obito.

Conselho de ministros

No Ministerio do Interior, reuniu-se, esta tarde, o Conselho de ministros. Não assistiu á reunião o sr. ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, por se encontrar ainda retido em casa.

Aos alunos dos liceus

Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lição

R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

A Cidade

A alimentação dos Dispépticos

Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado pelo Dr. Tomé de Lacerda.

UM DESASTRE

A DERROCADA

duma estatua

de Maximiano Alves

O escultor sr. Maximiano Alves concluira ha dias uma estatua que se destinava a coroar o tumulo dos combatentes da Grande Guerra, no cemiterio do Alto de S. João.

Devia essa estatua, magnifico trabalho de escultura, ser vista na proxima segunda feira pelo sr. Presidente da Camara Municipal, pela direcção da Liga dos Combatentes, e por outras entidades oficiais.

Representava um soldado, de expressão viril, mas numa realização de arte caracterizada por um belo equilibrio de linhas.

O escultor estava satisfeitissimo com o seu trabalho, que reputava perfeito, e correspondia a um momento feliz de concepção e de execução.

Estava essa estatua, em barro ainda, pronta para ser coberta de gesso, antes de passar ao molde, e encontrava-se num barracão de proposito construido no cemiterio a que se destina.

Ha dias, quando o sr. Maximiano Alves ia a entrar no cemiterio, um porteiro muito compungido comunicou-lhe que a estatua desabara, de manhã cêdo.

Foi o caso que a viga de ferro que lhe servia de prumo, e não era das que se costumam empregar para tais suportes, flectira ao peso. A grande massa, de 7 toneladas, e que tinha 4 metros de altura, despedaçou-se no solo, salvando-se, por milagre, num salto que deu como recurso, um operario que, sobre os altos andaimes, a estava descobrindo dos panos com que, de noite, ficara envolta.

O escultor entrou no barracão, e viu a sua obra num montão, informe, sem possibilidades de se lhe aproveitar coisa alguma. A pequena «maquette» que estava do lado oposto áquele para onde a estatua tombou, salvou-se.

O desgosto do ilustre artista foi, como é natural, grande. Contudo, passados os primeiros momnetos de desanimo, resolveu recomeçar o seu trabalho, para que o tumulo dos combatentes se conclua rapidamente, e o desejo do sr. Maximiano Alves de colaborar numa obra, que representa de certo modo uma homenagem aos que lutaram na guerra, não deixe de se efectivar, em face dum estupido precalço.

Fotografia Fernandes

Passa amanhã mais um aniversario da fundação da conhecida fotografia Fernandes, rua do Loreto, 43, casa modelar no genero, por onde tem passado Lisboa inteira. Este aniversario coincide com o do nosso querido amigo e seu proprietario —o distinto fotografo Fernandes— a quem apresentamos por tal motivo os nossos melhores e mais sinceros cumprimentos.

Ruas intransitaveis

Chamam a nossa atenção para o estado lamentável em que se encontram algumas das ruas da capital, especialmente as avenidas Duque de Loulé e Martens Ferrão e o largo das Palmeiras.

A' actual comissão administrativa da Camara recomendamos o caso, com a certeza de que não deixarão de ser tomadas as necessarias providencias.

O CASO DO ALJUBE

O director da cadeia

esclarece alguns pontos

sobre os quais se estabeleceu confusão

O director da Cadeia do Aljube envia-nos, a proposito de certas noticias que têm vindo a publico na Imprensa acêrca do caso que ali ocorreu ha dias, a seguinte carta, que esclarece alguns factos sobre os quais se estabeleceu uma certa confusão:

Sr. Director:—Na reportagem que varios jornais têm feito a proposito do crime de homicidio e fuga de presos ocorrido na Cadeia do Aljube, em 4 do corrente, têm-me sido atribuidas, certamente por lapso, frases que nunca empreguei e afirmações que nunca fiz.

Algumas são de molde a influir na opinião que o publico possa formar e portanto no juizo a fazer dos factos e principalmente das pessoas que a eles por qualquer forma se encontrem ligados.

Embora as autoridades competentes esclareçam como decerto hão de esclarecer esses factos, julgo que a verdade manda que desde já bem claramente se diga o seguinte:

1.º—Não fiz nunca a afirmação de que uma senhora de nome Julia dos Santos, já colaborára num outro plano de fuga tentando subornar um empregado da Cadeia.

Fiz, sim, a afirmação de que já ha tempos houve um plano de fuga com tentativa de suborno dum empregado da Cadeia e que já nesse tempo aquela senhora visitava os presos e tinha conciliabulos com os autores do tal plano mas sem que nele tivesse a menor intervenção como intervenção alguma tivera noutros de que tive conhecimento.

2.º—Não disse que quando essa senhora se me apresentou como secretaria da Cruzada das Mulheres Portuguesas, lhe não exigi a demonstração rigorosa da sua identidade por se tratar de uma senhora e por achar simpatica a sua missão. Disse, sim, que quando essa senhora se me apresentou como secretaria da Cruzada das Mulheres Portuguesas, não lhe exigi a demonstração rigorosa da sua identidade por o julgar desnecessario, visto todas as facilidades que lhe dava eram as mesmas de todas as outras pessoas ou seja a entrada á hora regulamentar.

3.º—Não afirmei que a sr.ª D. Julia Santos pediu ao guarda Antonio Lopes, algum tempo depois de começar a visita, licença para sair.

Disse, sim, que estava convencido de que aquela senhora foi quem, algum tempo depois de começar a visita, pediu ao guarda Antonio Lopes licença para sair, provocando assim a abertura da porta, porventura de combinação com os presos que se evadiram, a quem ela propria teria trazido a arma ou armas de que fizeram uso.

4.º—Não disse que dos oito presos só dois receberam visitas.

Disse que dos seis fugitivos só dois receberam a visita de pessoas que não costumavam visitá-los, além da tal senhora D. Julia Santos que, naturalmente, vinha visitá-los todos.

Se bem que estas rectificações estejam já feitas no todo ou em parte, julgo indispensavel, para não subsistirem duvidas ou má interpretação, a sua publicação nos termos que aqui se apresentam, obsequio que rogo a v. e pelo qual, antecipadamente, me confesso de v. etc.—*Tenente José Antão Nogueira,* Director da Cadeia.

OUTRO ERRO JUDICIARIO ?

DESCOBRE-SE QUE ESTA' INOCENTE

um homem acusado de matar o sogro

e que já cumpriu nove anos de prisão

Em 27 de abril de 1923 apareceu morto no lugar de Belmonte, concelho de Olhão, Domingos Inocencio Pereira, que tinha dois genros, o primeiro cabo de marinheiros Francisco Pereira, o marinheiro de manobras Manuel João de Brito, prestando ambos serviço, áquela data, na canhoneira «Quanza»

Pelas investigações feitas á data do crime pelas autoridades judiciais de Olhão, averiguou-se que o autor daquela morte era o Francisco Pereira, que foi condenado em 28 anos de prisão, achando-se actualmente na Penitenciaria de Coimbra onde já cumpriu uma parte da pena.

Em 1930, a familia do condenado requisitou a comparencia da policia para proceder a novas averiguações. Os agentes nomeados para esse serviço chegaram á conclusão de que o Francisco Pereira estava inocente, e, depois de varias diligencias, averiguaram que o autor do crime era o Manuel João de Brito que, depois de largamente interrogado, caiu em varias contradições, levando os investigadores á convicção de que era ele, de facto, o assassino do sogro.

O Brito foi, por isso, preso e enviado com o respectivo processo para a comarca de Olhão, onde vai ser julgado.

Entretanto, os agentes investigadores têm continuado a ouvir diversas pessoas, entre eles alguns marinheiros que declararam que o Brito, na noite em que se deu o crime, não ficou a bordo da «Quanza».

Telef. 218 **TIVOLI** A'S 21,30

CARLOS GARDEL

o melhor cantador de tangos do mundo

nas

Luzes de Buenos Ayres

BENEFICENCIA

PROCEDEU-SE

esta tarde

á venda do capacete

A comemoração do heroico esforço português na batalha de La Lys reveste-se este ano dum aspecto que merece ser destacado.

Todos os portugueses admiram, como devem, os seus compatriotas que se bateram em França e em Africa, á sombra da nossa bandeira, honrando o nome da patria, em feitos heroicos que não são das menos belas paginas da sangrenta epopeia da Grande Guerra. Mas não basta dedicar louvores aos que se bateram, fazer-lhes monumentos, cantar a sua gloria. Esses homens, na sua maioria, tinham familia que a sorte da guerra os fez abandonar. Alguns não voltaram e deixaram a familia sem chefe: noivas, mãis, orfãos, a quem faltou o braço forte que ganhava o pão de cada dia. Outros regressaram estropeados. Outros, ainda, perderam as situações que tinham e hoje estão desempregados ou tiveram que aceitar colocações onde mal ganham para comer.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, num simpatico e patriotico esforço, tem vindo promovendo festas, corridas com toiros de morte, verbenas, etc., para conseguir, assim, prestar assistencia, não só aos combatentes que passam necessidades, mas ás suas viuvas, aos seus filhos e a todas as pessoas que eles sustentavam. E este ano, aproveitando a passagem do aniversario da batalha de La Lys, e com a delicada colaboração da Cruzada das Mulheres Portuguesas, resolveu a Liga promover a venda de miniaturas dos capacetes de campanha, revertendo o produto a favor do cofre de Benificencia dos Combatentes.

A venda dos capacetes começou hoje. E, se não se notou muito, porque as senhoras encarregadas dessa carinhosa e simpatica missão se limitaram durante a manhã e a tarde a percorrer Bancos, escolas e repartições publicas, a receita obtida atingiu uma importante soma que certamente amanhã será multiplicada pela venda directa ao povo, nas ruas da capital e em muitas cidades portuguesas.

Impossivel, á hora a que escrevemos, dar uma nota das importancias recolhidas, nesta patriotica cruzada. Mas podemos assegurar que todos corresponderam á elevação e ao significado de tal iniciaitiva.

O sr. tenente Eduardo Faria, da direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realiza esta noite pelo posto C T 1 B O uma conferencia sobre «O dia de amanhã».

Trata-se de um interessante apêlo á compra do capacete, devendo a sua conferencia constituir tambem um curioso factor de divulgação da obra benemerita da Liga.

Cancerosos pobres

Realiza-se no proximo domingo, 17, no teatro da Trindade, uma «matinée» cujo produto reverte a favor dos cancerosos pobres.

Serão representadas as peças «O exame do meu menino», do dr. Augusto Cunha; «Leitura e Escrita», dos irmãos Quintero; a revista Puzzles» de Costa Pereira, e «O processo de Maria Damaso», encerrando-se o espectaculo com um concerto.

Dado o fim de beneficencia a que se destina e a categoria dos artistas que nele tomam parte, este espectaculo deve constituir um autentico exito.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone N. 3147, para a avenida Almirante Reis, 109.

Decifração correcta do 5.º Concurso de Palavras Cruzadas e lista dos premiados

Nenhum concorrente apresentou decifração correcta.

O 1.º premio de **Esc. 2.5000$00** coube, em rateio, ao Ex.mo Sr. Dionisio Pereira do Vale, Tr. de S. João, 2, Porto, e á Ex.ma Sr.ª D. Lucinda Carvalho, Senhora da Aparecida, Lousada, com um êrro cada.

Recebemos 42 soluções com dois êrros, cabe em rateio o 2.º premio de **Esc. 1.500$00**, com a seguinte distribuição:

Adelino Henrique Bayer, Porto, Esc. 35$72; Alberto José Rodrigues Valente, Porto, Esc. 35$72; Alberto Resende da Silva, Porto, Esc. 35$72; Albino Augusto Carneiro de Carvalho, Senhora Aparecida, Lousada, Esc. 35$72; D. Amelia Paixão, Lisboa, Esc. 35$72; Antonio Ferreira de Sá, Porto, Esc. 35$72; Antonio Graça Junior, Foz-do-Douro, Esc. 35$72; Antonio Jesus Costa, Porto, Esc. 35$72; Antonio Moreira Marques, Porto, Esc. 35$72; Arlindo Candido Martins, Caldas da Rainha, Esc. 35$72; Armando da Silva Vasques, Lisboa, 71$44; Casimiro de Moura Gorgel, Porto, 35$72; Dionisio Ferreira do Vale, Porto, Esc. 178$60: Firmino Moreira Neves, Foz-do-Douro, Esc. 35$72; Francisco dos Santos Rita, Silves, Esc, 35$72; Hamilton Neto, Espinho, Esc. 35$72; Henrique Barbosa Braga, Gaia, Esc. 107$16; Herculano Pita, Caminha, Esc. 35$72; D, Irene Gomes Soares, Santo Tirso, Escudos, 35$72; Sarg.º Aj. Eng.º Januario Mascarenhas de Figueiredo, Porto, Esc. 35$72; João Beleza, Lisboa, Esc. 35$72; D. Joaquina da Silva Serma, Belem, Esc. 35$72; José Albino, Porto, Esc. 35$72; José Guilherme Teixeira, Porto, Esc. 35$72; Julio Baptista Couto Junior, Porto, Esc. 35$72; D. Lucinda Carvalho, Senhora da Aparecida, Lousada, Esc. 35$72; D. Ludovina Rosa Mendes, Porto, Esc. 35$72; Luis Lopes Martins Teixeira, Gaia, Esc. 71$44; Manuel Evaristo Bentel, Lisboa, Esc. 107$16; D. Palmira Raimundo, Lisboa, Esc. 35$72; Raul Teixeira Machado, Foz-do-Douro, Esc. 35$72; Sabino Augusto da Silva, Coimbra, Esc. 35$72.

Os premios estão já a ser enviados

Manutenção Militar

Venda de solipedes

Publica-se que pelas 15 horas do dia 12 do corrente se procederá na Manutenção Militar á venda de um cavalo em leilão.

Beato, 8 de Abril de 1932.

O Secretario do Conselho de Administração

Mario Soares Pinto

tenente

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Meyreles, viscondessa de Sá da Bandeira, D. Maria Luisa Guedes Pizarro da Cunha Portocarrero, D. Tereza Maria Ayres de Gouveia Allen (Vilar de Allen), D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria das Mercês de Lencastre (Louzã), D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Leonor Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamga), D. Maria Ludovina de Serpa Pimentel, D. Julia da Costa e Silva Posser de Andrade, D. Gismunda Margarida Kluft Lopes da Silva, D. Maria das Dores Pinto e D. Gerty Brelim.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Ribeiro da Silva Abrués Moreira.

Casamentos

Foi pedida ontem em casamento, pelo distinto jornalista belga sr. Maurice Palmans, redactor do «Matin», de Anvers a quem o nosso país deve já assinalados serviços, a sr.ª D. Henriqueta Bastos Mourão, gentilissima filha do sr. Francisco Bastos Mourão, importante industrial do Porto, e sobrinha do nosso presado colega na Imprensa sr. Cristovam Ayres.

A Caridade

No Trindade

Está despertando grande interesse no meio mundano, a elegante «matinée» que na tarde do dia 17 do corrente, se realiza no teatro da Trindade, por iniciativa da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que está encarregada de angariar donativos para a luta contra o cancro, e organizada pelas artistas D. Lucilia Simões e Erico Braga, na qual o programa será dividido em quatro partes, sendo as três primeiras constituidas pela representação de peças e de uma revista e a ultima de concerto.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional festa de caridade, que têm sido muito procurados devem ser feitos pelo telefone norte 3147, residencia da sr.ª D. Maria de Santana Benard Guedes.

No Salão Alvares Cabral

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levou a efeito, o «chá dansante» de caridade, a favor do Orfanato Escola Santa Izabel, na tarde de sabado da Aleluia, no salão de festas Alvaro Cabral, ao Rato, recebemos, com o pedido de publicação a nota das contas da mesma festa:

Receita—«Entradas» — 3.369$50; «Rifas de chocolates, amendoas e lucro da sala de jogo» 730$20. «Total»—4.099$70. Despesa—«Aluguer do salão de festas Alvares Cabral»—1.200$00; «Correio»—118$00; «Tipografia Carmona»—151$00; «Gratificações»—15$00; «Amendoas para brindes ás crianças»—187$20. «Total»—1.671$20. Liquido entregue á direcção do Orfanato—2.428$50.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro neste belo «cine»:

Esposa do encarregado dos Negocios de França, condessa de Arge, condessa de Monte Real e filha, condessa de Valbom, condessa de Farrobo, D. Sara Burnayy Paiva de Andrade e filhas, D. Mary Peixoto e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Beatriz de Ataide, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Eponina Zenha Mackee, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria osé Borges de Medeiros Espirito Santo Silva, D. Maria Tereza de Lima Mayeyr de Magalhães, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Oiniz, D. Luisa de Avilez Pinto Coelho, D. Rosario Pinto de Mascarenhas e Meneses, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Alice Pais Borges e filhas, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria das Merces Pessanha Marinho da Cunha, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Eugenia de Vilhena Palma, senhora de Ruy de Mendonça, D. Maria Mexia de Drumond Bettencourt, D. Laura Morais de Carvalho, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Emilia de Sousa, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do gracioso filme «Anny no Paraiso», com a celebre vedeta Anny Ondra, neste belo cinema:

Condessa da Ponte e filhas, D. Rita Somer Pereira, D. Maria de La Roque Gomes de Amorim, D. Herminia Perfeito de Magalhães Vilas Boas, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Alice Frqes do Quental Calheiros Burguete, D. Ana Maria Pereira, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Candida Correia Pereira, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Carlota Sommer Pereira de Roma Machado, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Carmen Correia Leite Belmar da osta, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. MariaLuiza Freire de Andrade de Sommer Bandeira, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria de Lourdes Pinto, etc.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

Continua o Palacio-Hotel, do Estoril, a ser todos os dias, sobre tudo á hora do «chá» um elegante ponto de reunião das principais familias da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa e Sintra.

Ultimamente chegaram ali entre outras as seguintes pessoas:

Viscondessa de Alverca, Armando Coelho, esposa e filhas, Mrs. Florence Tathan, Francis Scanlan, Henry Buchnall, Miss Florence Stubbs, Mrs. Margerette Robertson, Archibald Black, Mrs. Catharine Hope, Righ Honorable, Lady Ruthren, Marlow, Walter John Tapper, Artur Felix Davis, R. N. Carvalho, coronel Kinnnis, John Brater, capitão Frank Broone, Lusienm Dubech, Mec. Gillivray, Symington, Mec. Kechnie, Mrs. Hunt, madame Beatrice Fabiane, Manuel Somoza, Alfred Brow, Mrs. Owen Mathew, dr. Sampaio e Melo, dr. Pinto oelho, dr. Manuel da Rocha Melo e familia, Oscar S. Hibbinete, Alexander Hall, Bazil Moss Morris, José Pinto da Silva Lello, Edgar Stockmans, capitão Katcliffe, capitão Trumpy, Mrs. Eastood, engenheiro Araujo Correia, Lucien des Gennes, Salvador Correia de Sá (Asseca), Richard William Hubert, condes de Goethals, Alexander Drouths, Luiz Warson, comandante Graves, secretan, caitoão Rockey, major Bowden, Viechoffe, Dudley Scott, Luc Durtain, Pierre Beneducci, capitão Hall Hall, Harold Forestt, Florival Heepet, Viober engenheiro Broers, Bobetr Chink, Mrs. Booth, Miss Rosenfield etc.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone»
Trindade—A's 21 e 30—«O Estandarte».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O pai da criança».
Apolo—A's 21 e 45—«O quarto azul...».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30— ...m! Pam! Pum!».

CINEMAS

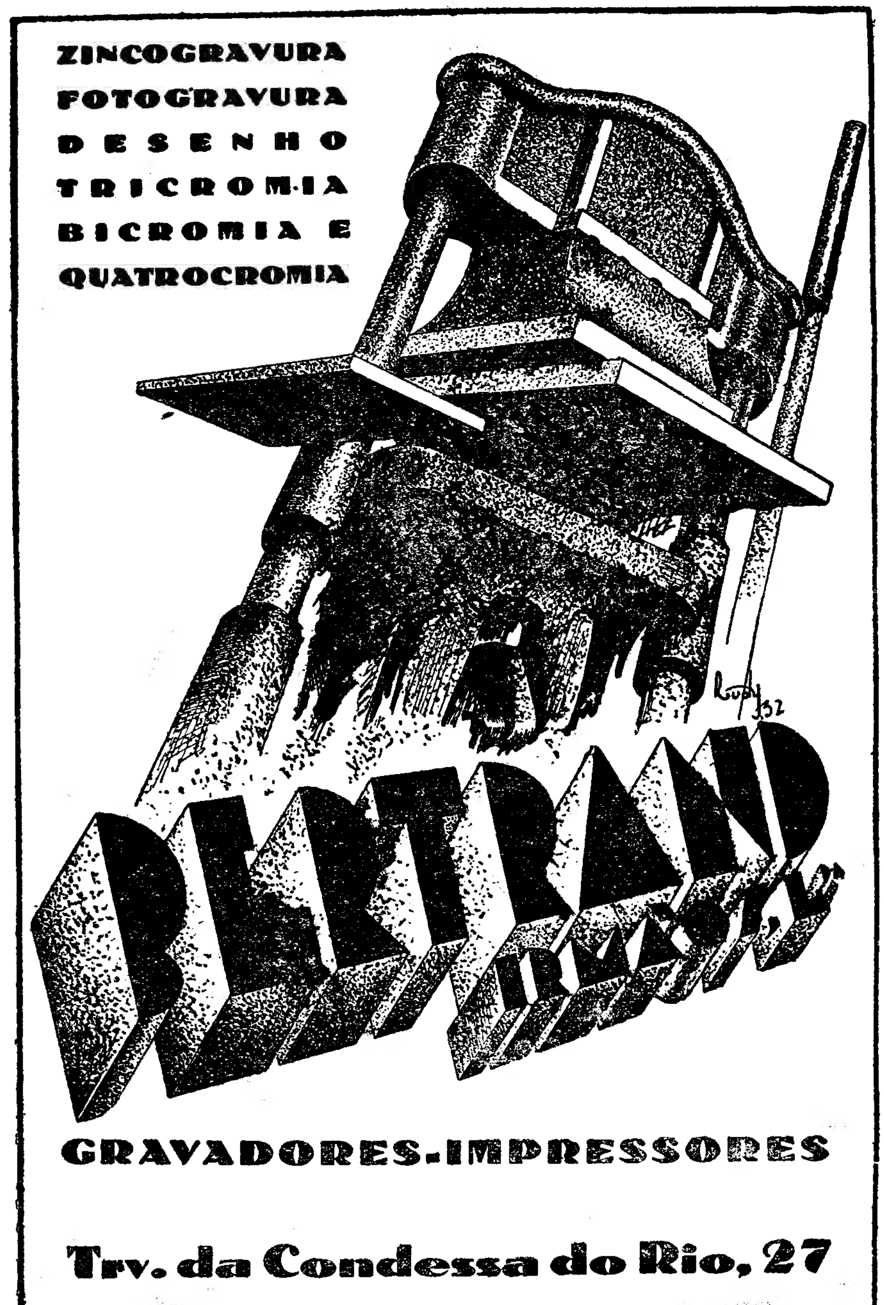
São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio. a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 13
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS



DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

UMA SERIE DE ROUBOS

Um bando internacional
que operava nos portos

BRUXELAS, 8—Ha já algum tempo que a Policia de Investigação de Anvers recebia numerosas queixas sobre os manejos dum bando internacional que manobrava nos portos Esse bando, cujos roubos se multiplicavam incessantemente, foi descoberto, sendo presos uns 20 individuos, dos quais 8 já recolheram á cadeia. Segundo informa «Le Soir», os roubos ascendem a centenas de milhões. Esta importancia dá uma ideia clara dos meios de que o bando dispunha.—(Havas)

As finanças de Nova Gales

SYDNEY, 8—O Primeiro Ministro Lang, da Nova Gales do Sul, em face da decisão tomada pelo governo federal, mandou fechar os escritorios das repartições de cobrança onde se encontram toda a documentação dos impostos. Lang ordenou igualmente que deixem de ser enviados ao governo federal as folhas de impostos.

Como se sabe, ha um acôrdo pelo qual a Gales do Sul cobra sempre o imposto de rendimento para a Commonwealth.—(Havas).

Uma patrulha amotinada

MANAGUA, 8—O sargento da marinha norte americana, Lavanski que, com o grau de tenente comandava uma patrulha nacional em Puerta Cabezo, foi morto pela referida patrulha que se amotinou no dia 4 do corrente. 14 guardas da referida patrulha desertaram em seguida com armas e munições, tendo as autoridades mandado um contingente militar á sua procura.—(United Press)

BOLSA DE LISBOA
8 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	951$00	950$00	952$00
Externas da 1.ª Serie	991$00	990$50	991$50
Externas da 2.ª Série	—	987$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.055$00	1.060$00
Portos 6 3|4 1930	532$00	—	533$00
Consolidação 6 1|2 1930	504$50	503$00	504$50
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	320$00	350$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	230$00	237$00
B. N. Ultramarino assent	34$00	33$00	36$00
B. N. Ultramarino cupão	—	41$00	43$00
Banco Portugal assent.	—	815$00	—
Banco Portugal port.	—	816$00	822$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.100$00	9.500$00
C. de Seguros A Mundial	—	—	185$00
C. de Seguros Nacional	—	300$00	—
C. de Seguros Sagres	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	970$00	990$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	109$00	109$00	111$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	94$00	94$00	94$20
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	93$00	92$50	93$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	85$00	—	—
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	85$00	84$50	85$10
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	90$20	90$20	90$40
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	195$00	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	156$50	156$00	156$50
Acções Port. e Colonias	61$00	61$00	61$50
Acções C. N. Navegação	83$00	88$00	90$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	—
Acções P. de Tab. cupão	183$00	182$00	185$00
Acções Tab. Port. cupão	—	215$00	220$00
Acções Tabaquei. cupão	620$00	620$00	650$00
Acções Amboim 1ª. emis.	13$00	13$00	13$50
Acções Açucar d'Angola	146$00	145$00	147$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	36$00	35$80	37$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	—	—	197$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$14,1	1$14,6
Madrid	2$18,9	2$19,7
New-York	28$91,3	29$01,9
Zurich	5$62,9	5$64,9
Roma	1$49,2	1$19,8
Bruxelas	4$04,7	4$06,2
Amsterdão	11$71,8	11$76
Berlim	6$85,3	6$87,8
Praga	$85,7	$83
Rio de Janeiro	1$81,4	1$85,1
Libra ouro	—	—

Como se proclamou
a Republica da Mandchuria

KARBIN, março.—Quem tiver lido na imprensa japonesa, ou subvencionada pelos japoneses, as noticias da proclamação solene da nova Republica da Mandchuria, terá podido colhêr a impressão de que havia quando menos 100.000 pessoas presentes á solenidade da praça do Mercado de Karbin. Quanto esta ideia está longe da realidade, vê-se claramente do que segue. Desde já devemos dizer que na praça, luxuosamente engalanada, se encontravam, quando muito, umas 300 pessoas.

A policia de Karbin tinha recebido ordens do Govêrno Civil para mobilizar a população chinesa para a cerimonia da proclamação. Os agentes da policia foram de casa em casa e avisaram os comerciantes que á cerimonia devia assistir pelo menos um representante da casa, levando uma bandeira e soltando aclamações, como o acto requeria. No caso de infringirem estas disposições da policia, eram essas pessoas ameaçadas com pesadas multas. Sôbre a cidade voaram aeroplanos que lançaram grande quantidade de manifestos, em que o novo govêrno prometia ordem e bem-estar e acusava de corrupto o antigo govêrno.

No dia da proclamação estava um tempo esplendido. A's primeiras horas da manhã, o mercado central foi ornado de milhares de festões e galhardetes. Montaram-se 3 barracas em que se distribuiam manifestos, bandeiras e lanternas para o cortejo nocturno. A's 12 em ponto, o governador da cidade devia pronunciar um discurso adequado ao acto, desfraldando perante a multidão a nova bandeira. A essa hora, porém, apenas se encontrariam na praça umas 300 pessoas, a maioria das quais eram refugiados russos. A entrada na praça era severamente fiscalizada, e á entrada recebia-se uma copia do manifesto. Contra este devia inscrever-se o nome e direcção num registo. O publico, porém, suspeitando haver qualquer coisa inconveniente dessa inscrição, renunciava ao manifesto, preferindo não se inscrever.

Houve um pouco mais de animação ao meio dia, quando apareceu na praça o corpo de bombeiros, e quando a policia rodeou a praça com uma grande força, para prevenir quaisquer manifestações que viessem perturbar a cerimonia. Essas demonstrações não se deram, certamente pela falta de gente.

Entre os assistentes avultava o grande numero dos correspondentes de jornais estrangeiros. Foram colocados junto da tribuna de honra, donde o governador devia pronunciar o seu discurso. Como não havia ainda bandeiras da novel Republica, utilizaram-se na ornamentação da praça bandeiras de todos os tipos imaginaveis. Podiam vêr-se até bandeiras do Kuomintang, dos nacionalistas chineses.

Surgiu um pouco depois um carro carregado de lanternas de todas as côres para a marcha nocturna. Ofereciam-se ao publico, mas este recusava. Chegou-se a prometer um premio equivalente a uns 10$00 em moeda portuguesa a cada pessoa que tomasse parte naquela marcha.

Uma meia hora depois da hora marcada apareceu o governador e pronunciou um breve discurso em que comunicou a constituição do novo govêrno. Ao contrario do que se havia anunciado, não se fez a apresentação da nova bandeira da Republica ao povo. Como se visse pouco entusiasmo por parte do publico, desistiu-se da demonstração nocturna.

A' medida, porém, que foi anoitecendo, a população mostrou os seus verdadeiros sentimentos relativamente ao acto que se celebrava. E assim pôde ver-se o chão juncado de manifestos que haviam sido arrancados dos muros durante a noite. De manhã, o bairro de Fukaistien mostrava as ruas cobertas de lanternas feitas em pedaços.

No dia anterior ao da proclamação da nova Republica, um estrangeiro residente em Karbin teve que fazer na missão militar japonesa. Deparou no atrio do edificio enormes fardos cheios de proclamações, o que dava a entender que era dali que emanavam. Não era necessaria, porém, tal descoberta. Tinha-se já entendido que toda a cerimonia tinha sido ideada pelos japoneses e levada a efeito por eles. Os poucos chineses que ali se encontravam estavam coactos.

Não se deve, porém, concluir que a população chinesa seja fundamentalmente hostil á nova Republica da Mandchuria. A maior parte dos chineses desinteressa-se de saber se a Mandchuria deve ser independente ou pertencer á China. Pelo contrario os que se interessam pela politica são contrarios ao novo govêrno, a quem prognosticam vida muito curta.—(United Press).

Estado de sitio no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 8—O Senado chileno aprovou por 17 votos contra 7 a proposta ministerial declarando o estado de guerra em toda a Republica. O decreto começa hoje a vigorar.—(United Press)

SANTIAGO DO CHILE, 8—Deu-se um começo de panico financeiro, reunindose em frente do Banco Central alguns milhares de pessoas que pretendiam trocar notas por moeda.

O governo pediu a demissão.

Eleições no Paraguay

ASSUNÇÃO, 8—O Presidente da Republica do Paraguai, sr. Ayala, assinou um decreto convocando as eleições para o dia 8 de maio proximo, a fim de ser eleito o novo presidente da Republica, para o periodo 1932-1936.—(United Press)

O "lock-out" na Columbia

BOGOTA', 3—A Associação Comercial ordenou a suspensão do «lockout», a partir de hoje, sexta-feira. Os estabelecimentos comerciais reabriram já as suas portas.—(United

Agua Vale de Cavalos

Isenta de inquinações pelas chuvas porque nasce nas penedias da serra onde não existem cultivos nem moradores.

As sucesivas analises atestam a pureza desta agua, a mais leve de todas, sendo o tesouro dos rins e intestinos.

O chá e café feitos com esta agua são deliciosos. Registada na Repartição de Minas do ministerio do Comercio. Visite a nascente.

Em todas as boas casas e pedidos pelo telefone N. 5072.

Não aceite outra em substituição.

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

York Bar
RUA SERPA PINTO, 23
O melhor serviço de bar
Whiskies especiais
Esplendido serviço de restaurant
Aberto até ás 2 horas da noite

NOTICIAS DE ESPANHA

O PALACIO DO ORIENTE
foi aberto ao publico

MADRID, 8—O Palacio do Oriente, antiga habitação real, transformada agora em museu, foi aberto hoje ao publico.

A afluencia de visitantes foi grande. As habitações oficiais e privadas do ex-rei Afonso XIII foram curiosamente admiradas.

A taxa de entrada para se visitar as habitações oficiais é de três pesetas e de duas a fixada para se entrar nas habitações privadas, excepto aos domingos, em que as visitas são gratuitas, limitadas, porém, a 200 pessoas.—(United Press)

Incendio que destroi uma igreja

SEVILHA, 8—Um incendio destruiu esta madrugada rapidamente, a igreja de S. Julião. Entre as imagens destruidas figuram três de grande valor e estimação, sendo uma delas a da Virgem Imaculada, obra do escultor Montanhez.

Ignoram-se as causas do incendio. O governador civil julga que ele foi casual. Muitos particulares, porém, têm razões para supôr que se trata de um crime.—(United Press)

Um roubo audacioso

MADRID, 8—Esta manhã, oito desconhecidos penetraram violentamente de pistola em punho na sucursal do Banco de Biscaia, instalado na Glorieta de Bilbau, desta capital, ameaçando os empregados, que foram obrigados a prostrarse por terra. Em seguida os bandidos saquearam 40.000 pesetas nas caixas dos pagadores, fugindo em dois automoveis que estacionavam á porta.—(United Press)

Mercado destruido pelo fogo

MUNICH, 8.—Esta noite um incendio destruiu completamente o Schrannenhalle de Munich, ex-mercado coberto e que servia de deposito de mercadorias. O vento violento que soprava contribuiu para que o incendio alastrasse. A Cruz Vermelha já prestou socorros a 82 pessoas. Receberam tambem curativo, por intoxicação e ferimentos nos olhos, 65 bombeiros. Parece que 8 automoveis e varias motos que se encontravam naquele mercado, fôram destruídos pelo incendio, cuja causa se ignora.—(Havas).

Grandes inundações de lama

DJOKJAKARTA, (Indias Holandesas), 8—As chuvas fizeram trasbordar os rios da região, que, transformados em verdadeiras torres de lama, destruiram cêrca de cem casas de habitação. A ponte do caminho de ferro foi arrancada pela torrente. Outra ponte sofreu estragos importantes. As comunicações estão cortadas.

Milhares de habitantes da região fugiram para outros pontos do País. O governo tomou as medidas necessarias para a protecção dos refugiados e seu abastecimento.—((Havas)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE às 21,15 h.
HOJE—Notavel estreia
Da sensacional super-produção da «Fox» com JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL
Do Inferno ao Ceu

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

O director da P. I. C. descreve-nos

a maneira como decorreram desde o inicio as investigações para a descoberta do criminoso

Pretendem agora algumas almas benfazejas e amigas da ordem, tal como elas a entendem, especular com aquilo a que chamam a atitude de certos jornais em face do crime da rua 20 de Abril.

Um dos visados pelo rumor surdo das alfurjas, e até em referencias ironicas de pessoas que têm uma categoria oficial, é o «Diario de Lisboa».

Já estamos habituados a estas arremetidas, que nunca nos fizeram desviar um ápice do caminho que traçámos, nem abalaram uma pedra da posição de imparcialidade e de correcção que ocupámos sempre na Imprensa portuguesa.

Neste caso, como em outros, o «Diario de Lisboa» limitou-se a relatar os acontecimentos tal como eles se desenrolaram, procurando servir a verdade por todos os meios de que dispunha.

Desafiamos quem quer que seja a descobrir na reportagem das investigações a cargo da P. I. C., e mais tarde no relato do julgamento, uma palavra que não fôsse a expressão da verdade, da verdade tal como ela se apresentou aos olhos da opinião publica e á consciencia dos magistrados que julgaram o «chauffeur» Gouveia.

O proprio advogado de defesa do reu não teve duvida em declarar, a proposito dum incidente que se produziu á margem do julgamento, que o relato do «Diario de Lisboa» era absolutamente imparcial, tendo-se os nossos redactores limitado a reproduzir os factos tal como eles surgiram em pleno tribunal.

A que vêm agora as ameaças anonimas e as alusões venenosas daqueles que se empenham, tanto como nós, em que a verdade triunfe e a Justiça possa, com pleno conhecimento de causa, cumprir a sua missão, mandando para a cadeia os verdadeiros culpados e restituindo á liberdade um inocente?

Por que se procura fazer cavalo de batalha do que então se escreveu a proposito das declarações duma mulher que se impôs á opinião publica pela sua coragem e que, apesar da evidencia dos factos e da propria confissão do verdadeiro culpado, teima em manter as suas anteriores declarações?

Não haverá nisto tudo um proposito mal disfarçado de acirrar odios ocultos e de cavar um abismo mais fundo ainda do que aquele que já existe entre portugueses?

Cometeu-se um êrro judiciario? Ninguem mais do que nós se empenha em que ele seja reparado. Não nos moveu nunca — nem semelhantes processos estão nos nossos hábitos — o menor proposito oculto contra os protagonistas do drama judicial. Acima de tudo, desejavamos e desejamos que a verdade surja em toda a sua pureza, lavada de nodoas que lhe empanem o brilho e de miasmas que a tornem irrespiravel, habilitando a Justiça a cumprir com inteira consciencia a sua nobre missão.

O juiz sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., falou hoje a um redactor do «Diario de Lisboa», acêrca da forma como se fizeram desde o inicio as investigações referentes ao crime da rua 20 de Abril.

Convidando o «reporter» a reduzir a escrita os seus apontamentos, para que se evitassem possiveis lapsos ou êrros de interpretação, o ilustre magistrado, tendo passado um golpe de vista pelos jornais da manhã, começou assim:

—A proposito deste crime alguns jornais asseguram hoje que ao serviço da P. I. C. se encontram agentes que por virtude das suas convicções politicas propositadamente descuraram ou desviaram o verdadeiro rumo de determinadas investigações.

E foi detalhando:

—Em primeiro lugar, a instrução do processo, independentemente da natureza ou gravidade da infracção, é sempre orientada e orientada por quem de direito. A suspeita mais de uma vez proposta sobre a idoneidade moral e profissional dos agentes investigadores não tem fundamento.

«No caso agora em debate, todos cumpriram estritamente o seu dever e a suas funções, alheios a estranhos motivos de ordem politica que, a terem-se verificado, chamariam a energica e imediata intervenção do magistrado que presidiu ás investigações.

A uma intervenção do jornalista:

—Houve, sem duvida, um conluio de autenticos criminosos que deliberadamente comprometeram um inocente para salvar o verdadeiro responsavel. E de tal modo a cabala se urdiu, que a investigação, colocada diante de factos cuja verosimilhança o proprio «chauffeur» arguido justificava com a sua casual intervenção nos acontecimentos politicos do dia, e até, posteriormente, com as «démarches» que efectuou junto da testemunha Olivia, chegou naturalmente á conclusão de que as diligencias efectuadas mais do que suficientemente autorizavam.

—A Policia não teve outras pistas a seguir?

—Nenhuma outra se deparou, pelo menos em condições de preferencia, sôbre a que determinou o rumo da investigação policial.

Uma pequena pausa para coordenar ideias, e prosseguiu:

—De resto, ao mesmo tempo que na Policia de Investigação Criminal se continuavam e ultimavam os termos da instrução do processo, tambem na Policia de Segurança Publica se organizava o devido inquerito aos acontecimentos, sem que das respectivas diligencias surgissem factos ou elementos de prova capazes de afastar decididamente a responsabilidade do «chauffeur» Gouveia ou de viabilizar outra qualquer hipotese justificativa do crime.

—E acêrca das actuais investigações que pensa V. Ex.ª?

O sr. dr. Alves Monteiro não responde directamente. Reduz-se a completar o seu pensamneto, dizendo:

—Ainda a proposito do crime da rua 20 de Abril, reeditam-se agora velhas afirmações sôbre outros crimes cujos autores a Policia não conseguiu descobrir. Em verdade, excluído o da Quinta da Terrugem, ácêrca do qual a Investigação chegou á mais segura das conclusões, os chamados crimes de Benfica, Frielas e Cascais, cujos processos pendem ainda sem se haverem descoberto os seus autores, constituem verdadeiras excepções nos serviços de investigação criminal, muitos menos graves do que tantos outros recentemente verificados além fronteiras, como seja, por exemplo, o estranho e ainda obscuro rapto do filho de Lindbergh.

Insistimos:

—A sua impressão ácêrca deste caso nacional de agora?

—A minha impressão é que as investigações agora em curso vão concluir pelo esclarecimento definitivo e perfeito de todos os factos que se relacionam com a morte do caixeiro da drogaria, podendo já assegurar-se, em face das perentorias declarações dos indigitados responsaveis e de outros elementos que no mesmo sentido convergem, que o «chauffeur» Gouveia, contra o qual se acumularam graves presunções fornecidas por individuos fora de todas as leis humanas, foi inteiramente estranho a este tragico acontecimento.

E tendo desejado ver as notas de reportagem para mais uma vez se assegurar de que as suas declarações haviam sido fielmente registadas, o sr. dr. Alves Monteiro despediu-se do jornalista com esta frase:

—A Policia tem as costas largas para sofrer todos os ataques...

As investigações

O agente Rosado Paulitos esteve a interrogar hoje demoradamente, no gabinete do chefe Pinto Ribeiro, e na presença deste, a mulher do caixeiro da drogaria Francisco da Silva Junior, que se encontra preso como temos noticiado.

Declarou a testemunha que seu marido, no dia 1 de maio de 1931, cêrca das 18 horas, apareceu em casa bastante nervoso, o que foi para ela motivo de estranheza, tanto mais que só costumava voltar ás 21 horas.

Como lhe preguntasse o que tinha, o Francisco da Silva Junior contou então que tinham assassinado o seu colega Armando.

A mulher quiz saber, naturalmente, quem fôra o autor do crime, parecendo-lhe agora que o marido lhe declarou que o criminoso fôra um amigo do patrão.

Como o visse muito apoquentado, não lhe fez mais preguntas ácêrca do caso. No dia imediato, falou-lhe telefonicamente, para saber se ele estava melhor, visto que saíra para o serviço muito mal disposto ainda.

O Francisco da Silva Junior respondeu-lhe que o Armando morrera, informação que tambem a ela a afligiu imenso, determinando-a a desligar o aparelho sem coragem para mais preguntas.

Na noite desse mesmo dia, quando o marido voltou a casa, tornou a preguntar-lhe o nome do autor do crime.

—Dizem que foi um individuo que andava por ali aos tiros—limitou-se ele a responder.

Como o Francisco da Silva é, segundo diz, uma pessoa extremamente nervosa que por qualquer coisa se atemoriza, supôz a mulher que a primeira informação por ele dada, na vespera, tivesse sido resultado de má compreensão da sua parte ou de equivoco da parte do marido.

Sempre que, nos primeiros dias que se seguiram ao crime, falava do Armando ao marido, este pedia-lhe que nunca mais lhe falasse no caso porque isso o afligia, visto ser muito amigo do colega.

O outro caixeiro, o Bernardo, foi esta tarde chamado á presença do director da P. I. C., tendo confirmado todas as suas declarações anteriores, que são já do dominio publico.

O sr. dr. Alves Monteiro preguntou-lhe porque não fez ele, logo de principio as declarações que só depois se decidiu a fazer, e o Bernardo não respondeu. Limitou-se a lamentar:

—Desgraças! Desgraças, senhor doutor! São fatalidades da vida!

—Quando o Armando foi morto, a Olivia estava no estabelecimento?

—Não estava. Tenho a certeza. Ela era muito conhecida para que eu não reparasse na sua presença. De resto, se a Olivia, que era muito amiga do Armando, tivesse visto o crime, ter-lhe-ia acudido imediatamente.

Jorge de Abreu

Recolheu ao hospital do Terço, onde vai ser submetido a uma operação cirurgica, o ilustre jornalista sr. Jorge de Abreu, director do nosso colega *O Primeiro de Janeiro*.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

POLITEAMA
Duas sessões Todas as noites
A farsa das 10 gargalhadas por minuto
O PAE DA CREANÇA

O espectaculo alucinante da selva africana
TRADER HORN
São Luiz

AVISO

Aos grossistas das especialidades farmaceuticas, farmacias e publico, vem a firma Antonio Serra, Limitada, na qualidade de representante e importadora exclusiva do **URODONAL**, informar de que no mercado português tem aparecido um produto com o mesmo nome mas sem a marca legitima do "Homem das Tenazes„ e sem o rotulo em português atravessado diagonalmente por uma facha com as côres da bandeira portuguesa.

Todos os frascos do **URODONAL** que não tenham estas caracteristicas devem ser rejeitados, porque só elas garantem a autenticidade de origem do produto e os seus efeitos terapeuticos.